



CURSO TÉCNICO EM
COOPERATIVISMO



PROFESSOR (A):

**IÚNA
CARMO**



CONTEÚDO:

**Aula 1 – Aspectos psicossociais na
constituição de cooperativas**



DATA:

10.09.2020

Aula 1 – Aspectos psicossociais na constituição de cooperativas

- A **administração democrática** implica mais em legitimidade do que em mudanças de diretores. Os cooperados têm que confiar e acreditar que o seu **líder** (presidente) é a pessoa certa para estar à frente do empreendimento. Com esta legitimidade, os sócios se sentem mais envolvidos e tendem a participar mais e melhor na cooperativa.

Administração democrática: Expressa o 2º princípio do cooperativismo, que trata do controle democrático pelos membros. Os membros possuem igual direito de voto, sendo para cada associado o direito a um voto, independente da quantidade de cotas ou a movimentação que tiver com a cooperativa. Votam nas propostas apresentadas nas assembleias e também elegem os conselheiros dos órgãos administrativo e fiscal.

Líder: Indivíduo que apresenta certas características pessoais e profissionais que lhe conferem reconhecimento por parte de outras pessoas e que o tornam uma referência a seguir. Apenas para citar algumas características de um líder, destacamos:

- Comunicativo
- Ouvinte
- Sabe distribuir tarefas
- Conhece e sabe reconhecer o talento das pessoas que trabalham junto consigo
- Possui visão de futuro e que apresenta o entendimento do funcionamento da organização como um todo.

1.2.7 A liderança nas cooperativas

- É importante compreender a figura de um líder de um ponto de vista mais **situacional** do que propriamente de sua personalidade.
- Geralmente, a **liderança** surge através das interações dos membros de um grupo, nas quais os participantes percebem um determinado indivíduo como sendo aquele que mais contribui para a realização dos objetivos coletivos.
- No momento de criação de uma cooperativa a fé, a ideologia e a motivação para o cooperativismo são elementos extremamente importantes que o líder deve apresentar. Não devemos esquecer que a cooperativa deve ser produtiva para manter sua autonomia. Portanto, estes elementos devem estar a serviço do processo produtivo do empreendimento, do contrário a cooperativa poderá apresentar dificuldades e não alcançar os objetivos coletivos traçados.

Aula 1 – Aspectos psicossociais na constituição de cooperativas

Situacional: Este tipo de liderança depende das características do líder, dos liderados e também do ambiente interno e externo que se apresenta em determinado momento da vida da cooperativa. Para compreender melhor, poderíamos dizer que para cada tipo de situação vivenciada pela organização, por exemplo um período ruim e de grandes dificuldades ou um momento positivo e de expansão dos negócios, existe um indivíduo com determinadas características ou habilidades que o tornam mais preparado para assumir a liderança do empreendimento.

Liderança: Processo em que o líder exerce o seu papel, suas funções, atribuições e responsabilidades na cooperativa.

Aula 1 – Aspectos psicossociais na constituição de cooperativas

- A liderança apresenta uma relação muito próxima ao poder, tratado no item anterior. A condição de líder pressupõe que este tenha a liberdade de exercer o poder. No entanto, não estamos nos referindo aqui ao poder dominador e paternalista, onde a vontade de um ou de uma minoria prevaleça.
- O poder que nos referimos é o poder de discernimento, de reconhecimento das potencialidades e limites e do capital de inteligência do grupo, de mobilização e envolvimento dos cooperados e de resolução de conflitos.
- A liderança numa cooperativa, além de ser situacional deve ser democrática, permitindo que cada membro possa exercer o seu poder como dono que é, dando voz e vez a todos e todas nas decisões e ações da cooperativa, refletindo a própria doutrina cooperativista nos valores da igualdade, equidade e democracia, permitindo que as decisões reflitam a vontade da maioria e que beneficiem o coletivo.

- Podemos, também, acrescentar à liderança a importância de uma boa comunicação, no sentido de transmitir os assuntos da cooperativa de forma a permitir o fácil entendimento por parte dos associados. Estendemos à comunicação, a capacidade de ouvir as opiniões e sugestões das pessoas e de facilitar o acesso destes à informação.
- O desafio nas cooperativas é enorme. E são os líderes, com o respaldo coletivo, que conduzem os negócios e ações para transpor os desafios dos presentes nos **ambientes interno** e **externo** da cooperativa. Daí a sua importância e responsabilidade.

Ambiente interno: local(is) de trabalho da cooperativa e todas as relações que ocorrem entre as pessoas que ali convivem. Inclui todos os bens materiais (máquinas, equipamentos, terrenos, galpões, etc.) e imateriais (reconhecimento e valor da marca da cooperativa; valor histórico e simbólico; importância social, cultural e econômica; etc.) da cooperativa.

Ambiente externo: Compreende tudo que se encontra “fora” da cooperativa como, por exemplo: o governo, agências regulamentadoras, órgãos de fomento, empresas privadas, outras cooperativas e instituições financeiras; e todas as relações que ocorrem entre a cooperativa e estas entidades. Em outras disciplinas este e os demais conceitos aqui apresentados serão explorados com maior propriedade.

1.2.8 Atribuições que os sócios fazem com relação ao êxito ou ao fracasso das cooperativas

- De maneira geral, o que se têm observado em cooperativas, é que na medida em que a cooperativa alcança resultados positivos, os cooperados assumem sua condição de dono e atribuem ao seu esforço e participação o resultado alcançado. Contudo, se a cooperativa está com dificuldades e os resultados obtidos não atendem às expectativas, os cooperados logo atribuem à direção da cooperativa a responsabilidade por isto.

1.2.8 Atribuições que os sócios fazem com relação ao êxito ou ao fracasso das cooperativas

- Para que uma cooperativa alcance bons resultados ou que obtenha êxito em suas atividades, é preciso que os cooperados estejam comprometidos e que se sintam parte da organização, assumindo sua condição de dono, tanto nos momentos bons quanto nos ruins.
- Quando existe comprometimento, os cooperados trabalham com vontade e participam ativamente para ajudar a cooperativa a alcançar o sucesso, que é revertido em melhorias sociais e econômicas para os seus membros.

1.2.9 Nível de renda dos sócios

- Reunir pessoas com níveis de renda bastante diversos em uma mesma cooperativa, principalmente por ocasião de sua fundação, pode ser uma fonte de conflitos importante.
- Geralmente, cooperados de renda mais alta tendem a se comportar como se fossem donos da cooperativa. Visto que detêm mais poder financeiro e social, influenciam em grande medida os rumos da cooperativa, podendo ocasionar distorções em seus objetivos – que são da coletividade e para a coletividade –, passando a gerir a cooperativa sem considerar os anseios dos outros cooperados.
- Claro que não podemos generalizar, achando que isto acontece em todas as cooperativas, mas é importante estarmos atentos quanto a isto, pois este fator pode originar e ou ser causa de conflitos nas cooperativas.

1.2.10 Nível de escolaridade

- Muitas vezes, os cooperados mais escolarizados tendem a se apropriar da cooperativa, o que acaba por gerar um afastamento e uma menor participação dos associados com menor grau de escolaridade.
- Podemos perceber que este aspecto pode gerar comportamentos muito semelhantes ao anterior, até porque, o nível de renda dos cooperados e o grau de escolaridade possuem uma correlação bastante positiva.
- Assim, certo equilíbrio no nível de renda e escolaridade dos cooperados pode ser útil para gerar um maior comprometimento entre os membros, principalmente no início do funcionamento da cooperativa.

1.2.11 Tipo de atividade produtiva

- Em **cooperativas de produção**:
 - O trabalho é conduzido de forma conjunta e os bens de produção são coletivos, as interações são muito mais intensas e, portanto, as chances de surgirem conflitos são maiores, podendo originar manifestações como “eu trabalho mais que o fulano e ganho a mesma coisa” e “o ciclano não faz o trabalho direito”.
 - Nestas cooperativas o resultado depende muito do trabalho coletivo (fisicamente juntos) e alguns podem pensar que contribuem mais do que outros para o resultado final.

Aula 1 – Aspectos psicossociais na constituição de cooperativas

- Em **cooperativas agropecuárias e de crédito**:
 - Cada associado desenvolve suas atividades de forma independente, embora estejam todos praticando a cooperação.
 - No primeiro caso, cada sócio desenvolve a sua exploração agrícola e ou pecuária em terras das quais é proprietário ou não (terras arrendadas, por exemplo). Aqui, os bens de produção são próprios, logo, os bens não são coletivos. Portanto, cada sócio é responsável por sua produção, seus investimentos, seu trabalho e seus resultados.
 - Mas, através da cooperativa, os produtores rurais buscam, juntos, conquistar melhores preços e serviços e também uma melhor colocação de seus produtos no mercado. Assim, percebemos que todos contribuem para o resultado final da cooperativa, fruto da contrapartida individual de cada membro.

Aula 1 – Aspectos psicossociais na constituição de cooperativas

- Com relação ao segundo caso (cooperativas de crédito), cada cooperado possui o controle individual de sua participação. O associado é responsável pelo seu resultado, que depende de sua movimentação financeira com a cooperativa, seja por meio da obtenção de créditos, formação de poupança, obtenção de títulos de investimentos, entre outros serviços financeiros.
- Percebemos, neste caso, que cada cooperado atua individualmente para obtenção de seus resultados, ao mesmo tempo em que pratica a mutualidade, disponibilizando seus recursos investidos para o financiamento de atividades de outros associados, e assim sucessivamente, permitindo um ciclo virtuoso de ajuda mútua.
- Assim, os cooperados buscam, juntos, melhores condições para a obtenção de créditos frente ao mercado privado, muitas vezes restrito a pessoas de menor renda, microempresários e pequenos produtores rurais, além de outros serviços financeiros.

1.2.12 Trabalho em comum

- Existe uma correlação negativa entre a quantidade de trabalho em comum e a probabilidade de êxito da cooperativa, ou seja, quanto maior é a necessidade de trabalhar conjuntamente (como no caso das cooperativas de produção), menor é a probabilidade de êxito da cooperativa.
- Esta constatação resulta também do fato de que quanto maior é o trabalho em comum (conjunto) na cooperativa maior é a probabilidade de surgirem conflitos.
- Esta é uma dura constatação para aqueles que têm uma visão muito romântica e até conservadora das cooperativas, pois contradiz uma das máximas da doutrina cooperativista que afirma ser a união, a solidariedade entre os sócios e o trabalho em conjunto, as condições máximas da existência deste tipo de organização.

1.2.13 Tamanho da cooperativa

- As chances de ocorrerem conflitos na cooperativa aumentam conforme maior é o número de associados e, geralmente, nesses casos, a diretoria tende a se distanciar dos cooperados.
- Disso, surgem dificuldades de comunicação e participação na cooperativa. Dentre outros aspectos, a participação do sócio diminui e o seu comprometimento para com a organização também.

1.2.14 Objetivo da cooperativa

- Ao se planejar a constituição de uma cooperativa, deve-se ter muito claro qual é a sua atividade, e como esta atividade produtiva poderá atrair os sócios, gerando uma situação onde eles se beneficiem em participar do conjunto e se sintam motivados pelo trabalho em comum, permitindo obter resultados que individualmente seriam difíceis de atingir.

1.2.15 Participação nas assembleias

- Os técnicos, os doutrinadores e os ideólogos do cooperativismo valorizam muito as assembleias. Analisando a participação dos sócios, observa-se que os cooperados de cooperativas com problemas frequentam mais as assembleias que os sócios daquelas que não apresentam grandes problemas.

1.2.15 Participação nas assembleias

- Quando tudo está tranquilo, delegam a responsabilidade ou a tomada de decisões aos dirigentes e a outros sócios que gostam de frequentar as assembleias.
- O fato é que a participação do sócio é fundamental para o desenvolvimento das cooperativas. Entretanto, esta participação deve ser conquistada e estimulada visto que, na maioria dos casos, ou os sócios se desinteressam das assembleias ou a própria diretoria pouco faz para estimular a participação.
- O processo de comunicação entre a diretoria e os sócios é extremamente importante para que eles sintam-se parte da cooperativa e cada vez mais motivados a participar das decisões.

1.2.16 Socialização organizacional

- A socialização é o processo que busca integrar o indivíduo ao grupo, transmitindo a ele(a) as normas e costumes da cooperativa. Não se restringe ao período inicial de ingresso da pessoa na organização. Deve se estender a todo o período de permanência do membro na cooperativa, pois, o objetivo também é preparar os indivíduos para assumir novos papéis e lidar com novas demandas e situações.
- Assim, percebemos a importância da educação cooperativista neste processo, como fundamental para a sobrevivência das cooperativas. Por meio dela o associado ou futuro cooperado poderá entender o cooperativismo; saber o que é uma cooperativa; entender o seu funcionamento; o(s) seu(s) papel(eis) como membro; conhecer seus direitos, deveres e responsabilidades; e também a importância da cooperação.

1.2.16 Socialização organizacional

- A legalização da pessoa jurídica por si só não oferece a garantia de sobrevivência do empreendimento. O grupo precisa reconhecer os valores e princípios do cooperativismo e estar cientes das responsabilidades que cada um tem para alcançar o êxito na atividade.
- Podemos concluir que a educação, a formação e a informação são instrumentos usuais do processo de socialização organizacional. Caberá às lideranças, incluindo os agentes do cooperativismo, o desafio de elaborar as estratégias e adotar as melhores técnicas para tornar o processo de socialização das pessoas na cooperativa o mais bem sucedido possível.

“Toda vez que você coopera com alguém, para desenvolver qualquer trabalho ou função, essa pessoa e você são fortalecidas. A nossa força não parte da solidão, mas da união. O cooperativismo pode nos ajudar a construir laços e a firmar relações entre as pessoas.”

(A.d.)